

Saúde

Os primeiros anos da inteligência

■ É ainda na pré-escola que a criança desenvolve as bases do seu intelecto, mas os educadores advertem que não adianta ter pressa

LUCIANA JULIÃO

BELO HORIZONTE – Os novos conhecimentos científicos sobre o desenvolvimento das crianças de zero a seis anos têm confirmado a importância dos primeiros anos de vida na formação de uma pessoa. A consequência direta dessa conclusão está na pré-escola, que viu surgir uma legião de pequenos alunos pronta para descobrir o mundo pelas mãos de educadoras infantis. Tamanha é a força da pré-escola que a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) confere à educação infantil *status* de primeira etapa da educação básica.

Algumas pesquisas mostram que uma boa educação pré-escolar é decisiva para o rendimento na escola e até na universidade. Classificada agora como um direito das crianças, a pré-escola tem a função de oferecer a seus pequenos alunos a oportunidade para brincadeiras, aprendizado, socialização e convivência. "Quanto mais diversificado e rico for o espaço da escola, mais ela vai contribuir para o desenvolvimento da criança, que é como uma esponja que absorve tudo o que lhe oferecido", afirma a professora Maria Malta Campos, presidente da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Amped).

Mais do que ensinar, no entanto, a pré-escola tem a missão especial de garantir a autonomia de pensamento da criança. Os pequenos alunos são hoje encarados como donos de sua própria vontade, que tem que ser respeitada acima de tudo se o objetivo a ser alcançado é o bom desenvolvimento infantil. E aí entra a participação dos pais, que também devem ficar atentos ao que os filhos falam, em palavras ou atitudes. "A partir dos dois anos, a criança começa a se expressar, de forma diferente dos pais, e isso é a formação da personalidade", explica a psicopedagoga Ana Catharina Messquita de Noronha.

Cartilha – Em outras palavras, esse é um puxão de orelha nos pais - a ordem é "nada de forçar as crianças e fazer aquilo que elas não querem", como usar uma certa roupa ou brincar com um determinado jogo. E Ana Catharina completa: "É preciso que os pais estejam sempre ouvindo as opiniões das crianças. Elas precisam saber que participam da família". A cartilha dos educadores ensina, e é bom registrar, que o diálogo é um dos grandes facilitadores de uma boa aprendizagem.

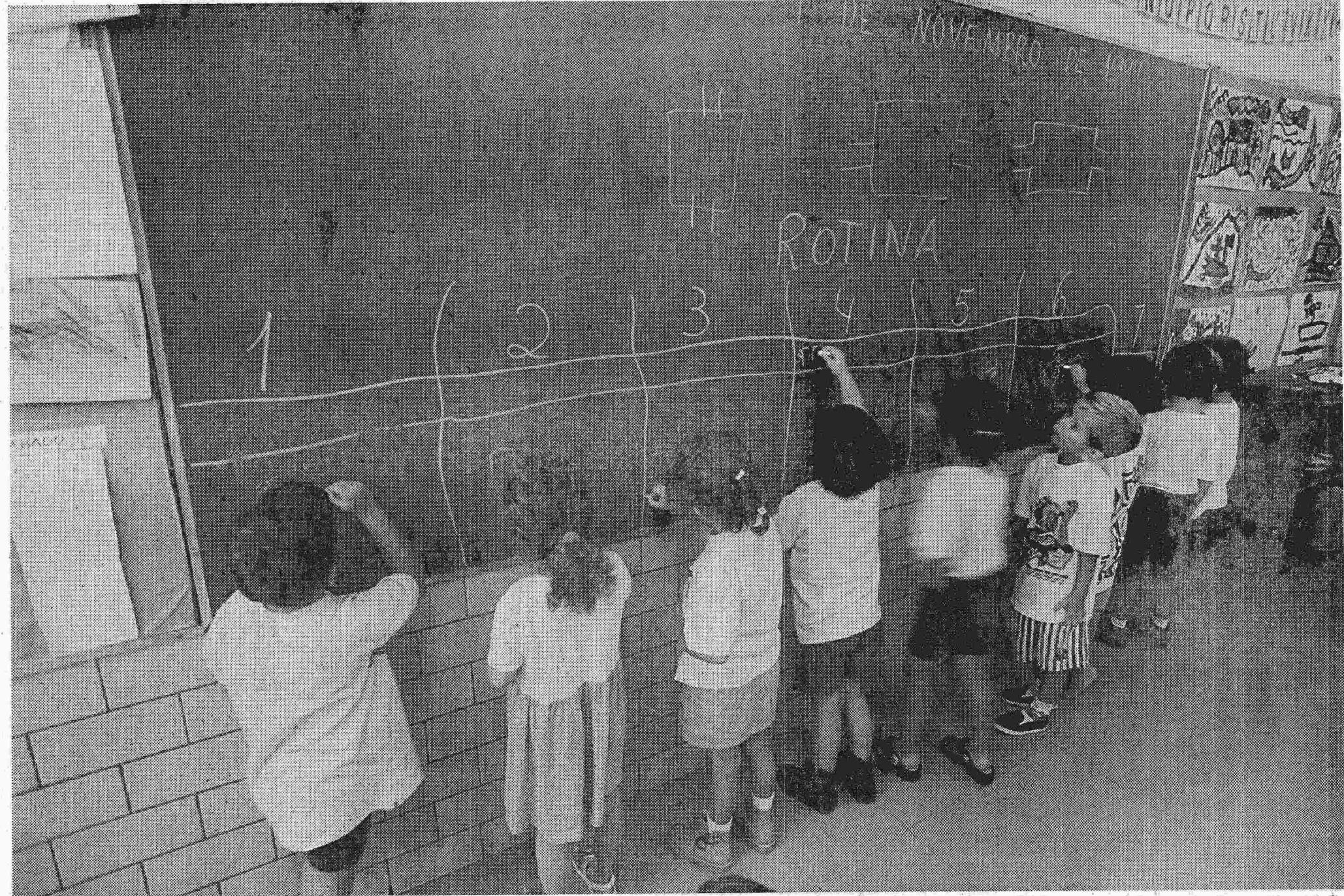
Todas as conquistas das crianças no período pré-escolar são únicas e pessoais. Não é possível apressá-las e esquecer de cogitação quemar etapas. Os estímulos devem ser dados no momento oportuno, pois qualquer pressão para apressar a aprendizagem pode soar para a criança como um fracasso, que diminui a auto-estima e impede progressos futuros. Cada criança tem seu tempo, e entrar em paranoia porque o filho da vizinha já aprendeu ler e escrever enquanto o próprio filho nem se interessa pelo mundo alfabetizado só vai piorar as coisas.

Lógica – De um modo geral, contudo, pode-se definir o período de zero a dois anos como a fase do desenvolvimento sensório-motor, de acordo com definição de Jean Piaget, um dos pais da pedagogia infantil. Nessa fase, a interpretação do mundo pela criança se dá pela ação. Dos dois aos sete anos, acontece o estágio pré-operatório, em que a criança começa a desenvolver suas habilidades cognitivas, mas com uma lógica ainda diferente da dos adultos.

Na passagem de uma para outra fase, aparece a chamada função semiótica, em que se dá o início da representação. É quando a criança passa a se apropriar dos objetos, conferindo-lhes significado. "A forma exata como a criança pensa o mundo, não se sabe, mas é preciso observar por onde está indo o seu raciocínio", avalia a professora Sílvia Pereira de Carvalho, uma das coordenadoras da equipe do Ministério da Educação que está elaborando as referências curriculares para a educação infantil.

Não há idade ideal para colocar o filho na escola, creche ou jardim. Os especialistas garantem: tudo depende dos pais, das condições da família e, sobretudo, das próprias crianças. Mas Ana Catharina arrisca um palpite: "A partir dos dois anos, quando a criança já verbaliza melhor, tem o controle dos esfíncteres e já consegue subir escadas ou comer sozinha, fica mais fácil deixá-la na escola".

Fotos de Waldemar Sabino



Pesquisas indicam que uma boa formação pré-escolar, ainda antes da alfabetização, é fundamental para o sucesso da criança no colégio e, provavelmente, até na universidade

Passo a passo

	3 a 4 anos	4 a 5 anos	5 a 6 anos
Desenvolvimento motor	- constrói uma torre de oito cubos, dá saltos largos, faz a cópia de um círculo - pula num só pé	- consegue fazer uma cópia de uma cruz, consegue fazer a cópia de um quadrado	- anda no calcanhar e na ponta do pé - equilibra-se num só pé por cerca de seis segundos
Desenvolvimento pessoal e social	- veste uma camiseta - guarda o nome dos amigos	- veste-se sem ajuda - escova os dentes sem ajuda, participa de jogos de cartas e tabuleiros	
Desenvolvimento da linguagem	- tem fala totalmente compreensível - comprehende algumas preposições	- nomeia cores - dá definições para algumas palavras, como casa ou lago	- consegue definir contrários (grande/pequeno) - define pelo menos um grupo de palavras (a banana é uma fruta)

AS NOVAS DESCOBERTAS

Desde que nasce, a criança começa a desenvolver sua inteligência. No primeiro ano, as transformações acontecem com mais rapidez, pois é nessa fase que se forma o maior número de sinapses (ligações entre neurônios, as células nervosas). As habilidades e conhecimentos, contudo, não param de aparecer durante toda a infância. É importante estar atento às novas descobertas da criança, estimulando seu desenvolvimento de forma lúdica e prazerosa.

COGNIÇÃO – A escola e a família têm que ajudar a criança a estabelecer relações de um objeto com outro, a nomeá-lo e a interpretar o mundo a sua volta. Para isso, são importantes os jogos de memória, os quebra-cabeças e as brincadeiras de faz-de-conta. O contato com o mundo das palavras e a li-

gação entre a linguagem oral e a escrita também devem ser estimulados. Mas é preciso prestar atenção para não pressionar a criança para que ela seja alfabetizada precocemente.

COORDENAÇÃO MOTORA – Correr, pular, engatinhar e brincar de estátua, contendo os movimentos, são exercícios fundamentais para o desenvolvimento psicomotor da criança. Estimuladas durante todo o período pré-escolar, essas atividades, muito mais do que simples brincadeiras, são o primeiro passo para que a criança desenvolva habilidades motoras mais refinadas, como recortar, colorir ou escrever. No desenvolvimento psicomotor, entram componentes importantes como a prática de esportes e as artes de artes. Os estímulos devem vir de toda parte e tanto os pais quanto os professores devem auxiliar, com brincadeiras que levem as crianças a andar em linha reta, caminhar nas pontas de pés e calcaneares ou pular obstáculos baixos.

SOCIALIZAÇÃO – Na escola, a criança descobre o mundo além da família. É lá que se dá a socialização dos alunos, através da convivência com colegas e professores. É nesse espaço, portanto, que a criança abandona as brincadeiras solitárias para brincar lado a lado com os novos companheiros, até chegar ao aprendizado dos limites que a convivência em grupo impõe. As brincadeiras coletivas – especialmente os esportes – têm um papel fundamental no desenvolvimento social da criança. Pais e professores devem estar atentos para trabalhar a excessiva timidez ou agressividade das crianças.